

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA
AMBIENTAL
CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL

GAINETE SANTOS MARQUES

EQUOTERAPIA EM AMBIENTES NATURAIS:
UM ESTUDO DE CASO NO IFRS - CAMPUS SERTÃO

ERECHIM, RS
2024

**EQUOTERAPIA EM AMBIENTES NATURAIS:
UM ESTUDO DE CASO NO IFRS - CAMPUS SERTÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental, sob orientação do Prof. Dr. Daniel Galiano e coorientação do Prof. Dr. Marcos Antônio de Oliveira.

**ERECHIM, RS
2024**

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Marques, Gainete Santos

Equoterapia em ambientes naturais: Um estudo de caso no IFRS Campus Sertão. / Gainete Santos Marques. -- 2024.

38 f.:il.

Orientador: Doutor Daniel Galiano

Co-orientador: Doutor Marcos Antônio de Oliveira

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental, Erechim, RS, 2024.

1. Analisar as práticas equoterápicas em ambientes naturais e suas contribuições.. I. Galiano, Daniel, orient. II. Oliveira, Marcos Antônio de, co-orient. III. Universidade Federal da Fronteira Sul. IV. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFF com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**EQUOTERAPIA EM AMBIENTES NATURAIS:
UM ESTUDO DE CASO NO IFRS - CAMPUS SERTÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental. Orientador Prof. Dr. Daniel Galiano e Coorientador Prof. Dr. Marcos Antônio de Oliveira.

Defendido em banca examinadora em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Daniel Galiano
(Orientador/presidente – UFFS)

Prof. Dr. Marcos Antônio de Oliveira
(Coorientador – IFRS, Campus Sertão)

Prof. Dr. Paulo Afonso Hartmann
(Membro titular interno – UFFS)

Profa. Dra. Sônia Beatris Balvedi Zakrzewski
(Membro titular externo – URI, Campus Erechim)

AGRADECIMENTOS

Gratidão a todos que, de forma direta e indiretamente me apoiaram e compartilharam seus conhecimentos para a minha formação profissional, os servidores e professores do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental da Universidade da Fronteira Sul, Campus Erechim.

Aos meus orientadores, Doutor Claiton Marcio da Silva nas etapas iniciais, Doutor Daniel Galiano, que me acolheu até a etapa final e da mesma forma meu Co-orientador e principal incentivador do início ao fim, o Doutor Marcos Antônio de Oliveira.

Em especial, à minha companheira Ana Paula Vanin, por toda ajuda, apoio, carinho e compreensão.

RESUMO

A Equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza cavalos para o desenvolvimento de pessoas com deficiência ou necessidades especiais e busca o desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo, através de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação. Este estudo de caso aborda as sessões equoterápicas que ocorrem em ambientes naturais destacando seus benefícios na percepção da equipe multiprofissional que realiza as intervenções física e emocional recomendadas aos praticantes. O local do estudo foi o Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo do IFRS Campus Sertão – (CECC). O presente estudo tem por objetivo analisar as práticas de equoterapia em espaços naturais e suas implicações na percepção dos profissionais que atuam nas atividades equoterápicas no CECC. Na percepção dessa equipe, 86,4% apontam que os ambientes naturais oferecem várias vantagens em relação aos ambientes artificiais, facilitando a comunicação não verbal e promovendo um ambiente terapêutico mais eficaz. Os benefícios dos ambientes naturais incluem o bem-estar, redução do estresse e desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas. Este estudo conclui que a equoterapia em ambientes naturais, com sessões regulares, auxilia e oferece benefícios relevantes para todos os integrantes da triade terapêutica, formada pelos profissionais, praticantes e o cavalo. A imersão em um ambiente natural contribui para o desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo, promovendo o bem-estar físico, emocional e cognitivo, além de facilitar a comunicação e fortalecer a relação entre o praticante e o terapeuta.

Palavras-chave: Cavalos; Desenvolvimento biopsicossocial; Interdisciplinaridade; Métodos terapêuticos.

ABSTRACT

Equine therapy is a therapeutic and educational method that uses horses for the development of people with disabilities or special needs and seeks the biopsychosocial development of the individual, through an interdisciplinary approach in the areas of health, education and horse riding. This case study addresses equine therapy sessions that take place in natural environments, highlighting their benefits in the perception of the multidisciplinary team that carries out the physical and emotional interventions recommended to practitioners. The study location was the Crioulo Horse Riding Center at IFRS Campus Sertão – (CECC). The present study aims to analyze equine therapy practices in natural spaces and their implications in the perception of professionals who work in equine therapy activities at CECC. In this team's perception, 86.4% point out that natural environments offer several advantages over artificial environments, facilitating non-verbal communication and promoting a more effective therapeutic environment. The benefits of natural environments include well-being, stress reduction and development of motor and cognitive skills. This study concludes that equine therapy in natural environments, with regular sessions, helps and offers relevant benefits for all members of the therapeutic triad, made up of professionals, practitioners and the horse. Immersion in a natural environment contributes to the individual's biopsychosocial development, promoting physical, emotional and cognitive well-being, in addition to facilitating communication and strengthening the relationship between the practitioner and the therapist.

Keywords: Horses; Biopsychosocial development; Interdisciplinarity; Therapeutic methods.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Localização geográfica do Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo do Instituto Federal do Rio Grande do Sul.....	23
Figura 2- Compreensão do tempo (em anos) de atuação dos participantes da pesquisa como profissionais da Equoterapia.....	24
Figura 3- Compreensão do perfil de formação profissional dos participantes da pesquisa.....	25
Figura 4 - Compreensão do tempo (em dias) da periodicidade dos participantes da pesquisa em atividades da Equoterapia.....	25
Figura 5- Importância atribuída pelos participantes da pesquisa sobre o ambiente natural em relação ao ambiente artificial para a prática de Equoterapia.....	26
Figura 6- Percepção dos participantes da pesquisa sobre a comunicação verbal e não verbal durante o desenvolvimento da prática de Equoterapia.	26
Figura 7- Importância atribuída pelos participantes da pesquisa para a realização de práticas de equoterapia em ambientes naturais.....	27
Figura 8- Percepção dos participantes da pesquisa sobre a importância do ambiente natural para o desenvolvimento das atividades de Equoterapia.....	28
Figura 9- Percepção dos participantes da pesquisa sobre a presença de práticas diretamente relacionadas preservação ambiental durante as atividades de Equoterapia.....	28
Figura 10- Compreensão dos participantes da pesquisa sobre quais ações humanas são consideradas sustentáveis.....	29
Figura 11- Avaliação dos participantes da pesquisa sobre a relação aos espaços naturais, infraestrutura e as atividades oferecidas no Centro de Equoterapia do Campus Sertão.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS

ANDE.....	Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-Brasil)
CECC.....	Centro de Equoterapia do Cavalo Criolo do IFRS – Campus Sertão
IFRS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
NAPNE	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas
EAT	Equine-assisted therapy
TEPT.....	Transtorno de Estresse Pós-Traumático
EAS.....	<i>Equine-Assisted Services</i>
PATH Intl.....	<i>Professional Association of Therapeutic Horsemanship International</i>
ICF.....	<i>International Classification of Functioning, Disability, and Health</i>

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO GERAL	11
1.1 IMPLEMENTAÇÃO E PARCERIAS NOS INSTITUTOS FEDERAIS	15
REFERÊNCIAS	18
2. CAPÍTULO 1 EQUOTERAPIA EM AMBIENTES NATURAIS: um estudo de caso no IFRS Campus Sertão	20
Introdução.....	22
Metodologia	22
Resultados	24
Discussão	30
Considerações finais.....	35
Referências.....	37

1. INTRODUÇÃO GERAL

A equoterapia é uma abordagem terapêutica e educacional que utiliza o cavalo como ferramenta principal dentro de uma metodologia interdisciplinar que abrange saúde, educação e equitação (Dos santos; Reis, 2017). Este método visa promover o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais (Ande/Brasil, 2023). Conforme Medeiros *et al.* (2002), a equoterapia adota uma perspectiva terapêutica ampla, destinada à universalidade humana, estimulando funções neuromotoras, psicomotoras e neuropsíquicas através da interação com o cavalo em um ambiente natural. Essa terapia permite que os praticantes interajam tanto com o meio físico quanto com o social, fortalecendo a relação entre a autoconsciência e o ambiente ao seu redor (Damasceno *et al.*, 2016).

A presença do cavalo e o contato com a natureza permitem uma conexão mais profunda com o meio físico e social, favorecendo a interação e a socialização. Essa abordagem facilita o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, ao mesmo tempo em que reforça a percepção do próprio corpo e o entendimento do ambiente (Ward *et al.*, 2022).

A equoterapia, respaldada pela Associação Nacional de Equoterapia (Ande/Brasil), tem se consolidado como uma abordagem terapêutica que visa a reintegração social de seus praticantes, ao proporcionar benefícios que abrangem dimensões físicas, emocionais e afetivas (Citterio, 1991; Ande/Brasil, 2004). Esta prática, reconhecida oficialmente pelo Conselho Federal de Medicina como uma terapia complementar desde a década de 1990, é regulamentada por um conjunto de leis específicas que definem sua aplicação e supervisão (Ande/Brasil, 2019).

A prática da equoterapia é caracterizada por sua abordagem interdisciplinar, envolvendo uma equipe multiprofissional composta por fisioterapeutas, psicólogos, especialistas em equitação e outros profissionais (Cunha, 2016; Ande/Brasil, 2010). A colaboração entre esses profissionais é essencial para a criação e a implementação de um plano terapêutico integral, que não apenas aborda as necessidades físicas dos praticantes, mas também promove aspectos emocionais e sociais por meio da interação com o cavalo e o ambiente natural (Ward *et al.*, 2022).

O modelo interdisciplinar permite que a equoterapia ofereça um atendimento holístico, ajustado às necessidades específicas de cada indivíduo, maximizando os benefícios terapêuticos (Cunha, 2016; Dos santos; Reis, 2017). No entanto, para que a equoterapia possa ser mais amplamente acessível e efetiva, é necessário continuar a promover a educação e a conscientização sobre a prática, além de expandir a formação de profissionais e a infraestrutura

disponível. O desenvolvimento contínuo de políticas públicas e iniciativas de apoio é uma ferramenta importante para superar os desafios enfrentados e garantir que a equoterapia possa atingir seu pleno potencial na reintegração social e no bem-estar dos praticantes (Prieto 2017; Melo *et al.*, 2022).

As sessões de equoterapia realizadas em contato direto com a natureza utilizam recursos naturais, diferenciando-se das terapias convencionais que ocorrem em ambientes fechados (Maroun; Vieira, 2007). A equoterapia ao ar livre oferece benefícios terapêuticos adicionais, complementando e ampliando os resultados obtidos na prática tradicional em ambientes internos. Esta modalidade terapêutica envolve atividades assistidas com cavalos em espaços abertos, como campos, florestas, parques e praias, proporcionando aos participantes uma experiência mais intensa com a natureza e seus elementos (Damasceno *et al.*, 2016).

A imersão em ambientes naturais traz inúmeros benefícios físicos e psicológicos, como a redução do estresse, da ansiedade e da pressão arterial, além de promover o bem-estar geral e a qualidade de vida. O contato com o ar puro, os sons da natureza e as paisagens belas contribuem para o relaxamento e a sensação de paz interior (Lee *et al.*, 2015). O ambiente natural oferece uma variedade de estímulos sensoriais que enriquecem a experiência da equoterapia. Os praticantes podem perceber diferentes texturas no solo, grama, folhas e troncos de árvores, ouvir sons de pássaros e outros animais, sentir o cheiro da terra e da vegetação, e observar as mudanças de luz e cores ao longo do dia. Essa diversidade de estímulos contribui para o desenvolvimento da percepção sensorial, da coordenação motora e da propriocepção (Shelef *et al.*, 2019).

O contato com a natureza, que não pode ser mimetizado em ambientes fechados, é importante também para reduzir o estresse e a ansiedade, além de promover a sensação de tranquilidade e bem-estar, que são muito importantes para a eficácia da terapia. Neste mesmo contexto, é importante ressaltar que a sustentabilidade possui um papel de destaque na prática de equoterapia (Araújo *et al.*, 2024). Então, ao implementar práticas sustentáveis no local, como o uso consciente dos recursos naturais, a preservação dos espaços verdes e o cuidado adequado com os animais utilizados na terapia, é essencial para garantir que a equoterapia possa ser oferecida de maneira responsável e ética (Damasceno *et al.*, 2016).

A prática da equoterapia ao ar livre proporciona aos participantes uma maior liberdade de movimento, permitindo a realização de atividades mais amplas e desafiadoras. Esse ambiente favorece o desenvolvimento da força muscular, equilíbrio, coordenação motora grossa e fina, propriocepção e agilidade (Costa *et al.*, 2017). O ambiente natural, além de ser mais motivador e engajador, aumenta o interesse e a adesão à terapia. A novidade do ambiente, a diversidade

de atividades e o contato com a natureza incentivam a superação de desafios e o alcance de objetivos terapêuticos. Em termos emocionais, o contato com o cavalo e a natureza pode elevar a autoestima e a confiança dos praticantes, além de reduzir sintomas de ansiedade e depressão (Esteves; Prezoto, 2024). Socialmente, a equoterapia promove a inclusão e interação social, criando um ambiente onde pessoas com necessidades específicas podem se conectar, desenvolver habilidades sociais e sentir-se parte de uma comunidade (Maroun; Vieira, 2007).

Em um centro de equoterapia onde o espaço já está bem adaptado e preservado, a educação ambiental e as práticas sustentáveis continuam sendo essenciais para a conservação e na manutenção da qualidade do ambiente. Mesmo com uma estrutura adequada, é fundamental continuar promovendo práticas que assegurem a preservação e a eficiência do espaço (Borowsky, 2007).

A gestão sustentável dos recursos é fundamental, onde a alimentação dos cavalos deve ser feita com ração que minimize o impacto ambiental, escolhendo fornecedores que adotem práticas sustentáveis. A compostagem do estrume não só reduz resíduos, mas também contribui para a fertilização do solo, mantendo a saúde das áreas ao redor do centro (Araújo *et al.*, 2024).

A manutenção das infraestruturas também deve seguir princípios ecológicos bem como o uso de materiais sustentáveis na construção e na manutenção dos estábulos e das áreas de manejo, ajuda a preservar a integridade ambiental do espaço. Além disso, a gestão cuidadosa das áreas de pastagem e a proteção da vegetação nativa evitam a degradação do ambiente e promovem a biodiversidade (Borowsky, 2007; Dos Santos *et al.*, 2015).

Engajar os profissionais e os praticantes na conservação do ambiente é igualmente importante. Atividades educativas e práticas de conservação podem ser incorporadas ao programa do centro, incentivando todos a participar ativamente da manutenção e preservação do espaço. A consciência ambiental deve ser uma parte integral da rotina diária, reforçando o compromisso com a sustentabilidade (Maroun; Vieira, 2007).

Ao promover essas práticas de conservação em um ambiente já bem adaptado, o centro de equoterapia não só mantém a qualidade do espaço, mas também fortalece seu papel como um exemplo de sustentabilidade e cuidado ambiental. O envolvimento contínuo com a conservação contribui para um ambiente mais saudável e sustentável para os cavalos e para todos os que participam das atividades (Dos Santos *et al.*, 2015).

A educação ambiental no contexto de um centro de equoterapia desempenha um papel crucial tanto para os profissionais quanto para os participantes. Esse ambiente oferece uma oportunidade única para a conscientização e prática de ações sustentáveis, que podem gerar impactos positivos significativos (Araújo *et al.*, 2024).

Para os profissionais, a educação ambiental pode ser incorporada através do desenvolvimento de programas e atividades que promovam práticas ecológicas. Isso inclui a gestão adequada dos resíduos, a utilização de materiais recicláveis e biodegradáveis, e a implementação de técnicas de conservação de água e energia (Dos Santos *et al.*, 2015). Profissionais podem também liderar iniciativas de plantio de árvores e manutenção de áreas verdes, o que não apenas embeleza o ambiente, mas também contribui para a saúde do ecossistema local. A capacitação contínua sobre sustentabilidade e práticas ecológicas permite que os profissionais se tornem modelos e educadores para os praticantes (Maroun; Vieira, 2007).

Os participantes, por sua vez, podem ser engajados em atividades de educação ambiental que reforcem a importância de preservar e respeitar a natureza. Atividades práticas, como oficinas de reciclagem, hortas comunitárias e cuidados com os animais, promovem uma conexão mais profunda com o ambiente e ensinam habilidades valiosas. Através dessas atividades, os praticantes desenvolvem um senso de responsabilidade ambiental e entendem a importância de práticas sustentáveis (Araújo *et al.*, 2024).

Além disso, o próprio ambiente de equoterapia pode ser utilizado como um espaço educacional, onde se pode aprender sobre a fauna e flora locais, ciclos naturais e a importância da biodiversidade. A interação com os cavalos e a natureza incentiva uma maior apreciação pelo meio ambiente, promovendo um comportamento mais consciente e sustentável (Esteves; Prezoto, 2024).

A educação ambiental no centro de equoterapia contribui para a formação de uma cultura de sustentabilidade, onde tanto profissionais quanto participantes aprendem e praticam a responsabilidade ecológica. Essas ações não apenas melhoram o ambiente imediato do centro, mas também têm o potencial de influenciar positivamente as comunidades locais, propagando a importância da sustentabilidade e a proteção do meio ambiente (Araújo *et al.*, 2024).

É fundamental que a equoterapia em ambientes naturais seja conduzida por profissionais especializados e experientes, que garantam a segurança e o bem-estar dos participantes. Além disso, é importante considerar as condições climáticas e as características do ambiente natural para garantir a segurança e o conforto dos praticantes e dos cavalos (Costa, 2014). A equoterapia em ambientes naturais é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo dos praticantes, oferecendo benefícios que vão além da reabilitação física (Peranzoni *et al.*, 2018). O contato com a natureza, a interação com os cavalos e a variedade de atividades proporcionam melhorias na qualidade de vida e no bem-estar geral dos participantes (Costa *et al.*, 2017).

1.1 IMPLEMENTAÇÃO DA EQUOTERAPIA E PARCERIAS NOS INSTITUTOS FEDERAIS

Em 2010, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) do Ministério da Educação (MEC), a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE) e o Instituto Federal de Brasília (IFB) firmaram um acordo de cooperação para criar novos centros de equoterapia e formar recursos humanos na área. O objetivo era consolidar os Institutos Federais como instituições inclusivas e inovadoras, oferecendo serviços de equoterapia à comunidade e qualificando profissionais para atuar nessa área (MEC, 2010).

A relação das atividades de equoterapia com os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) começou quando essas instituições ainda eram Escolas Agrotécnicas Federais. A Escola Agrotécnica Federal de Barbacena/MG, agora campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais, foi uma das primeiras a adotar essas atividades. Em seguida, a Escola Agrotécnica Federal de Concórdia/SC, hoje Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Concórdia, desenvolveu um projeto semelhante em parceria com a APAE municipal (Baugratz, 2010).

Seguindo a perspectiva de inclusão social, a Escola Agrotécnica Federal de Sertão, atualmente Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Sertão, implantou em julho de 2012 o Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo (CECC). Este projeto de extensão, vinculado ao Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), visava sensibilizar e aproximar a comunidade escolar de entidades assistenciais da Região do Alto Uruguai. Este projeto pioneiro no Brasil oferece equoterapia em parceria com outras instituições, sem custo para os praticantes. As atribuições de cada entidade parceira são definidas por convênios e/ou termos aditivos (IFRS-Campus Sertão, 2023).

As instituições parceiras são responsáveis por disponibilizar profissionais habilitados para desenvolver as atividades de equoterapia, bem como selecionar e transportar os praticantes. O CECC fornece a infraestrutura física, cuidados sanitários e de alimentação dos animais, equipamentos de montaria, limpeza e manutenção dos espaços, além de apoio para o desenvolvimento das atividades através de servidores e discentes bolsistas e voluntários. Estes elementos são essenciais para que os praticantes usufruam dos benefícios da equoterapia, possibilitando experiências importantes para o desenvolvimento da socialização humana e contribuindo para a inclusão social por meio da interação direta com a comunidade externa (IFRS-Campus Sertão, 2023).

Em julho de 2024, o Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo completou 12 (doze)

anos de atividades, atendendo entre 80 e 100 praticantes por semana. O centro se destaca pelo amplo atendimento, incluindo pessoas em situação de vulnerabilidade social e diversas patologias clínicas, como Transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Down, Síndrome de Tourette, deficiências intelectual, física e visual, cadeirantes e vítimas de AVC (IFRS-Campus Sertão, 2023).

A prática da equoterapia tem sido amplamente reconhecida por seus benefícios terapêuticos e educacionais para pessoas com deficiência ou necessidades específicas. No entanto, a implementação eficaz dessa prática em instituições educacionais, como os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), enfrenta desafios relacionados à infraestrutura, formação de parcerias, disponibilização de profissionais qualificados e acesso da comunidade aos serviços oferecidos (Melo *et al.*, 2022).

A equoterapia tem demonstrado benefícios significativos para o desenvolvimento físico, emocional e social de pessoas com deficiências ou necessidades específicas, sendo fundamental entender como esses benefícios se manifestam em diferentes contextos institucionais para otimizar e expandir a prática. Sendo assim, é importante documentar e analisar sistematicamente os impactos da equoterapia, especialmente em contextos educacionais, para gerar evidências robustas que possam apoiar políticas públicas e a alocação de recursos. A equoterapia também possui um potencial significativo para promover a inclusão social de pessoas com necessidades específicas, e avaliar e melhorar essa prática pode contribuir para uma sociedade mais inclusiva e equitativa. As parcerias entre instituições federais e entidades assistenciais têm mostrado ser um modelo eficaz para a oferta de equoterapia, e analisar essas parcerias pode fornecer métodos importantes para a replicação e aprimoramento desse modelo em outras regiões e instituições. Além disso, as atividades de extensão das instituições federais, como a equoterapia, são essenciais para a interação com a comunidade externa e para a promoção de práticas inclusivas.

O presente estudo de caso aborda as práticas de equoterapia em ambientes naturais e foi motivado pelo desejo de ampliar conhecimentos em relação a proteção e conservação ambientais, levou-se em consideração para a escolha do *lócus*, os critérios de acessibilidade e conveniência, o Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo do IFRS Campus Sertão, onde laboro como servidor efetivo desde do ano de 2019.

Ressalta-se ainda, as carências de trabalhos empíricos abordando o tema sob a óptica dos profissionais que atuam nas atividades equoterápicas, onde, na sua maioria exploram os benefícios da equoterapia pelo viés dos praticantes, que recebem os serviços. Essa equipe multiprofissional é composta atualmente por fisioterapeuta, psicopedagogo, pedagogo,

tecnólogo em ciências equinas, profissional de equitação e instrutor de equitação, contemplando as áreas da saúde, educação e equitação. Diante disso, questionou-se quais as contribuições das práticas de equoterapia em ambientes naturais na percepção dos integrantes da equipe multiprofissional que atuam no CECC do IFRS Campus Sertão.

Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo geral analisar as práticas equoterápicas em ambientes naturais e suas contribuições na percepção da equipe multiprofissional que atua no Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo no IFRS Campus Sertão, mais especificamente descrever as principais contribuições do ambiente natural para as atividades de equoterapia na percepção da equipe multiprofissional.

REFERÊNCIAS

- ANDE- Brasil. Associação Nacional de Equoterapia. **Indicações e Contraindicações em equoterapia**. Brasília, 16p. 2017.
- ANDE-BRASIL. Associação Nacional de Equoterapia. **Apostila do curso de equitação para Equoterapia**. Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão. Brasília: COEPE, 2010.
- ANDE-BRASIL. **Associação Nacional de Equoterapia**. Curso Básico de Equoterapia. Brasília, 2004.
- BAUMGRATZ, J. L. **As representações sociais e transdisciplinares de inclusão**: estudo de caso do Centro de Equoterapia implantado no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sudeste de Minas – Campus Barbacena. 2010. 78f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Pg.133. Disponível em: <http://cursos.ufrrj.br/posgraduacao/ppgea/files/2015/08/Jorge-LuizBaumgratz-1.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2023.
- BOROWSKY, Fabíola. **Educação ambiental através da equoterapia: uma possibilidade**. Universidade Federal de Santa Maria. 52 p, 2007.
- CITTERIO, N. D. **História da terapia através do cavalo na Itália e no mundo**. Anais. 1º Encontro Nacional da Associação Nacional de Equoterapia. Brasília: ANEq, 1991.
- CUNHA, Andréa Baraldi; SACRAMENTO, Beatriz Coletti; FERRARI, Laerte de Almeida; FAVARO, Heloiza Fioravanti; HADDAD, Claudio Maluf. Equoterapia. In: CHELINI, Marie Odile Monier; OTTA, Ema (Org). **Terapia Assistida por Animais**. Barueri, SP: Manole, 2016.
- DAMASCENO, Monica Maria Siqueira; MAZZARINO, Jane Márcia; FEITOSA, Anny Kariny. Vivências com a natureza por meio da equoterapia: um relato de experiência. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 7, n. 3, p. 252-257, 2016.
- DOS SANTOS CAVALCANTI, Rafaella; DE OLIVEIRA MELO, Leonardo César; MONTEIRO, Circe Maria Gama. Como resgatar a relação da cidade com os ambientes naturais: projeto parque Capibaribe, recife-pe. **Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes**, v. 3, n. 8, 2015.
- DOS SANTOS DESINGRINI, Natacha Katiuscia; REIS, Marlene Barbosa. UM OLHAR TRANSDISCIPLINAR PARA A EQUOTERAPIA. **Anais da Semana de Integração da UEG Câmpus Inhumas**, v. 4, n. 1, 2017.
- ESTEVES, Gabriella Barreto; PREZOTO, Helba Helena Santos. INTERAÇÃO EQUINO-HUMANO: possíveis benefícios da equoterapia. **Biológica-Caderno do Curso de Ciências Biológicas**, v. 6, n. 2, 2024.
- IFRS-Campus Sertão. **Formação em Equoterapia**. 2023. Disponível em: < <https://ifrs.edu.br/sertao/campus-sedia-nova-formacao-em->

[equoterapia/#:~:text=Nesta%20semana%20\(de%202013%20a,Equoterapia%20\(ANDE%20FBrasil\).>](#)

- LEE PT, DAKIN E, MCLURE M. Narrative synthesis of equine-assisted psychotherapy literature: Current knowledge and future research directions. **Health Soc Care Community**. 2016 May;24(3):225-46. doi: 10.1111/hsc.12201. Epub 2015 Mar 2. PMID: 25727575
- MAROUN, Kalya; VIEIRA, Valdo. Impactos ambientais positivos são possíveis nos esportes praticados em ambientes naturais. *Efdesportes, Revista Digital*. Buenos Aires-Ano12, n. 108, 2007.
- MEC. **Acordo estabelece criação de novos centros de equoterapia**. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/209-noticias/564834057/15554-acordo-estabelece-criacao-de-novos-centros-de-equoterapia>
- MEDEIROS, M.; DIAS, E. **Equoterapia: bases & fundamentos**. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2002.
- MELO, André Luiz *et al.* A equoterapia no contexto dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 22, p. e11622-e11622, 2022.
- PERANZONI, Vaneza Cauduro *et al.* **As terapias assistidas por animais como facilitadora do desenvolvimento social**. Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura, p. 665-668, 2018.
- PRIETO, Alessandra Vidal. **Efeitos da frequência semanal de um programa de equoterapia na função motora grossa e no desempenho funcional em crianças com paralisia cerebral**. 113 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- SHELEF, Assaf; BRAFMAN, Dorit; ROSING, Thom; WEIZMAN, Abraham; STRYJER, Rafael; BARAK, Yoram. Equine Assisted Therapy for Patients with Post Traumatic Stress Disorder: A Case Series Study. **Military Medicine**, vol. 184, no. 9–10, p. 394–399, 2 Apr. 2019. <https://doi.org/10.1093/milmed/usz036>.
- WARD, Jessica; HOVEY, Angela; BROWNLEE, Keith. Mental health benefits of mounted equine-assisted therapies: A scoping review. **Health and Social Care in the Community**, vol. 30, nº 6, p. e4920–e4935, 1 nov. 2022. <https://doi.org/10.1111/hsc.13904>.

2. CAPÍTULO 1

EQUOTERAPIA EM AMBIENTES NATURAIS: UM ESTUDO DE CASO NO IFRS CAMPUS SERTÃO.

EQUINE THERAPY IN NATURAL ENVIRONMENTS: A CASE STUDY AT IFRS CAMPUS SERTÃO.

Gainete Santos Marques¹, Ana Paula Vanin³, Marcos Antonio de Oliveira², Daniel Galiano¹

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, Brasil;

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Sertão, Sertão, Brasil;

³ Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Brasil.

Resumo: A equoterapia é uma prática terapêutica assistida com cavalos, que tem mostrado benefícios importantes para a reabilitação de indivíduos com diversas necessidades. Este estudo de caso explora a equoterapia em ambientes naturais, destacando seus benefícios e desafios. Baseando-na percepção dos profissionais que atuam nas atividades equoterápicas, a pesquisa visa entender os impactos, a frequência das sessões e a importância dos ambientes naturais nas práticas terapêuticas. Os resultados mostram a participação de profissionais experientes, onde 63,6% atuam de 1 a 10 anos com a equoterapia, o que contribui com a eficácia das práticas desenvolvidas com maior habilidade e competência. São profissionais das áreas da saúde, educação e equitação, confirmando a formação de uma equipe multiprofissional. Na percepção da equipe, 86,4% apontam que os ambientes naturais oferecem várias vantagens em relação aos ambientes artificiais, facilitando a comunicação não verbal e promovendo um ambiente terapêutico mais eficaz. A interdisciplinaridade enriquece a abordagem, permitindo uma adaptação melhor às necessidades dos praticantes. Os benefícios dos ambientes naturais incluem o bem-estar, redução do estresse e desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas. Este estudo conclui que a equoterapia em ambientes naturais, com sessões regulares, auxilia e oferece benefícios relevantes para todos os integrantes da triade terapêutica, formada pelos profissionais, praticantes e o cavalo. A equoterapia em ambientes naturais considera o bem-estar dos animais e a preservação do meio ambiente, além de trazer resultados terapêuticos eficazes para as pessoas.

Palavras-chave: Cavalos. Desenvolvimento biopsicossocial. Interdisciplinaridade. Métodos terapêuticos.

Abstract: Equine therapy is a therapeutic practice assisted with horses, which has shown important benefits for the rehabilitation of individuals with various needs. This case study explores equine therapy in natural settings, highlighting its benefits and challenges. Based on the perception of professionals who work in equine therapy activities, the research aims to understand the impacts, frequency of sessions and the importance of natural environments in therapeutic practices. The results show the participation of experienced professionals, where 63.6% have worked with equine therapy for 1 to 10 years, which contributes to the effectiveness of practices developed with greater skill and competence. They are professionals from the areas of health, education and horse riding, confirming the formation of a multidisciplinary team. In the team's perception, 86.4% point out that natural environments offer several advantages over artificial environments, facilitating non-verbal communication and promoting a more effective therapeutic environment. Interdisciplinarity enriches the approach, allowing better adaptation to the needs of practitioners. The benefits of natural environments include well-being, stress reduction and development of motor and cognitive skills. This study concludes that equine therapy in natural environments, with regular sessions, helps and offers relevant benefits for all members of the therapeutic triad, made up of professionals, practitioners and the horse. Equine therapy in natural environments considers the well-being of animals and the preservation of the environment, in addition to bringing effective therapeutic results to people.

Keywords: Horses. Biopsychosocial development. Interdisciplinarity. Therapeutic methods.

Introdução

A relação entre humanos e cavalos remonta à antiguidade, com o cavalo desempenhando funções essenciais em batalhas, transporte e trabalhos de tração. Com o tempo, o uso do cavalo foi se diversificando, e atualmente ele também participa de práticas de esporte, lazer, trabalho em fazendas e atividades terapêuticas (Lermontov, 2004).

A equoterapia, derivada do latim "equo" (cavalo) e do grego "therapeia" (terapia), é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo em uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, visando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência ou necessidades específicas (Babora e Santana, 2021).

Apoiado pela Associação Nacional de Equoterapia (Ande-Brasil), este termo engloba atividades que favorecem a reintegração social dos praticantes, proporcionando benefícios físicos, emocionais e afetivos (Citterio, 1991; Ande-Brasil, 2004).

Reconhecida no Brasil pelo Conselho Federal de Medicina como terapia complementar desde os anos 90 e regulamentada por leis específicas, a equoterapia enfrenta desafios no acesso e no conhecimento público sobre a prática (Silveira *et al.*, 2021). A prática envolve uma equipe multiprofissional que inclui fisioterapeutas, psicólogos, profissionais de equitação, entre outros, trabalhando de forma interdisciplinar (Cunha, 2016; Ande-Brasil, 2010).

A equoterapia oferece inúmeros benefícios, como melhora no equilíbrio, coordenação motora, postura, tônus muscular, além de aspectos psicológicos como vínculo afetivo com o cavalo e motivação para o tratamento (Medeiros e Dias, 2002; Lermontov, 2004). As indicações da equoterapia são bastante diversas, abrangendo desde crianças com dois anos de idade até idosos (Badin *et al.*, 2022). Síndromes, psicopatologias, deficiência mental, paralisia cerebral, surdez, deficiência visual, sequelas de lesão medular e cerebral, dificuldades de aprendizagem, transtornos de déficit de atenção com hiperatividade, depressão, distúrbios comportamentais e problemas fonoarticulatórios são alguns dos casos que podem ser encaminhados para a prática da equoterapia (Ande-Brasil, 2017; Babora e Santana, 2021).

Diferencia-se das terapias tradicionais pela possibilidade de ser realizada em ambientes naturais, proporcionando uma sensação de liberdade e contato íntimo com a natureza, o que pode aguçar a curiosidade, criatividade e interesse dos praticantes, o que favorece o bem-estar e a conexão com a natureza (Marcelino e Melo, 2006).

Ambientes naturais são aqueles que permanecem pouco ou não modificados pela atividade humana, oferecendo uma variedade de estímulos sensoriais que não podem ser replicados em ambientes artificiais. Exemplos de ambientes naturais incluem florestas, campos, montanhas e corpos d'água, diferentemente do que seria encontrado em ambientes antrópicos, que apresentam um cenário significativamente alterado ou criados pelo homem, como áreas urbanas, parques construídos e instalações esportivas (Borowsky, 2007).

A prática da equoterapia em ambientes naturais oferece vários benefícios difíceis de replicar em ambientes antrópicos. Esses benefícios incluem estímulos sensoriais ricos, redução de estresse, maior conexão com a natureza, vantagens físicas decorrentes dos terrenos variados e promoção de interações sociais e inclusão (Borowsky, 2007; Santos, 2019).

Neste contexto, este estudo de caso foca na prática da equoterapia em ambientes naturais, explorando os benefícios e desafios desta abordagem terapêutica, com base nas respostas fornecidas por profissionais de equoterapia.

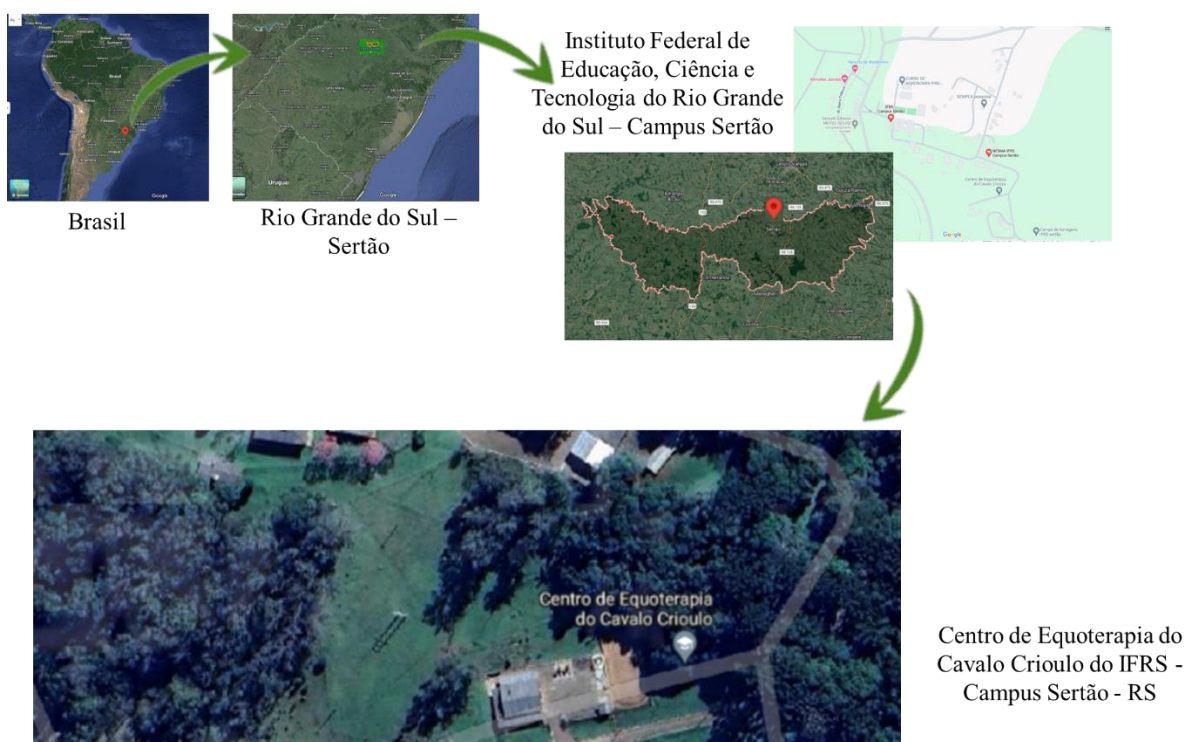
Metodologia

A pesquisa desenvolveu-se em conformidade com as resoluções nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e Resolução CNS 251/1997, sendo o projeto submetido ao comitê de ética da UFFS e autorizado em 09/08/2023, Plataforma Brasil (CAAE: 70308323.6.0000.5564), conforme parecer nº 6.228.434. As pessoas envolvidas no estudo tiveram anonimato garantido, sendo os dados coletados exclusivos para fins da pesquisa. Cada

sujeito foi informado dos objetivos e procedimentos da pesquisa no processo, manifestando aceitação a participar da investigação por adesão ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, parte integrante do questionário aplicado. A pesquisa foi realizada no Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo do IFRS Campus Sertão, com anuência da instituição que a realiza.

O Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo do IFRS – Campus Sertão, inaugurado em julho de 2012, está localizado na Rodovia RS 135, Km 32,5 - Distrito Eng. Luiz Englert, Sertão - RS, 99170-000, conforme localização geográfica abaixo.

Figura1 - Localização geográfica do Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo do Instituto Federal do Rio Grande do Sul.



Fonte: Adaptado de Google Maps, 2024.

Para responder o problema/pergunta da pesquisa: Quais as principais contribuições do ambiente natural para atividades de equoterapia na percepção da equipe multiprofissional que atuam no CECC do IFRS Campus Sertão, a pesquisa constitui-se como um estudo de caso com abordagem qualitativa, visando descobrir os significados que os sujeitos atribuem à vivência de um fenômeno social (TAYLOR; BOGDAN, 1994).

Segundo Minayo (2002), a pesquisa qualitativa possibilita a emissão de respostas a questões muito peculiares no estudo a ser realizado, uma vez que levará em consideração o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos investigados. Possibilitando melhor descrever as observações colhidas, uma vez que a percepção é subjetiva, e não existe objeto sem sujeito e nem sujeito sem objeto, sendo preciso penetrar no universo conceitual dos sujeitos, para compreender como e qual o sentido eles dão aos acontecimentos e as interações sociais da vida diária.

Do ponto de vista de sua natureza, a pesquisa classifica-se como aplicada, pois tem o objetivo de gerar conhecimento para a aplicação prática, dirigido à solução de questões específicas, envolvendo verdades e interesses locais (Gibbis, 2008). No tocante ao seu objetivo, a

presente investigação é descritiva, pois tem como finalidade primordial a descrição das características de um determinado fenômeno (Gil, 1996; Vergara, 2014).

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário com perguntas de múltipla escolha, desenvolvido pelo pesquisador, respondido de forma online por meio da plataforma *Google Forms*. O questionário foi respondido nos dias 23 e 24 de agosto de 2023. Os critérios de escolha dos participantes foi ser da área da saúde, educação e equitação e integrantes da equipe multiprofissional que atuam no projeto do CECC do IFRS Campus Sertão, obtivemos 22 (vinte e dois) participantes entre eles fisioterapeutas, psicólogos, psicopedagogo, pedagogo e profissionais de equitação.

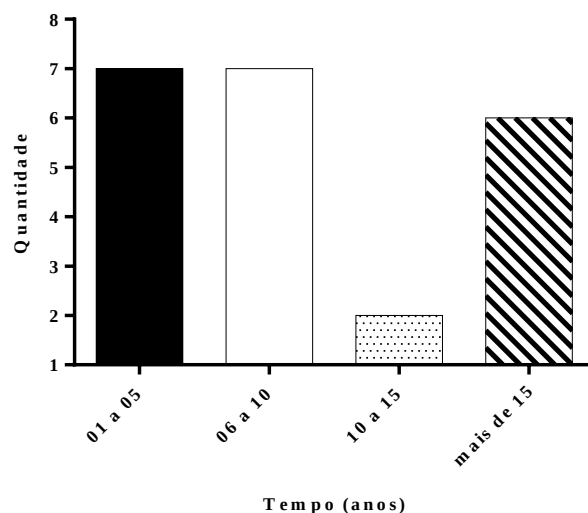
A busca neste trabalho enquanto pesquisador, é de apresentar as principais contribuições do ambiente natural para atividades de equoterapia na percepção da equipe multiprofissional. Optou-se pela forma de artigo para defesa e apresentação dos resultados finais.

Resultados

a análise dos resultados obtidos através do questionário aplicado aos profissionais atuantes na prática de equoterapia revela uma série de percepções e considerações importantes sobre a relação entre o ambiente natural e as atividades terapêuticas desenvolvidas com os praticantes.

Na figura 2, foi realizada a pergunta aos profissionais sobre o seu tempo de atuação como profissional da Equoterapia:

Figura 2 - Há quanto tempo você atua como profissional nas práticas de Equoterapia?

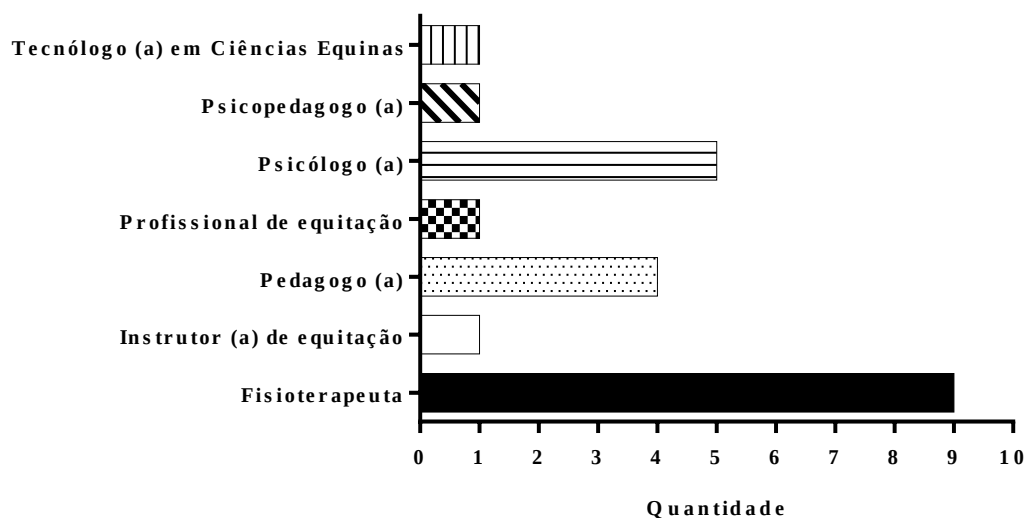


Fonte: Elaborado a partir dos dados primários da pesquisa (2024).

No resultado da figura 2, é possível constatar que 7 (sete) profissionais atuam entre 1 e 5 anos e também 7 (sete) profissionais atuam entre 6 e 10 anos. Um valor bem mais reduzido na faixa entre 10 a 15 anos (2 participantes), e 6 (seis) atuam há mais de 15 anos. Esse dado demonstra que a maioria dos profissionais participantes da pesquisa, atuam há mais de 05 anos no Centro de Equoterapia, portanto possuem uma vasta experiência e conhecimentos sobre as atividades equoterápicas. Também, é expressivo o índice de profissionais que atuam há mais de 15 anos, demonstrando engajamento e satisfação no desenvolvimento das atividades de equoterapia.

Na figura 3, obtivemos a informação sobre formação acadêmica de cada profissional que atua no CECC nas atividades de equoterapia:

Figura 3 – Qual a sua formação profissional?

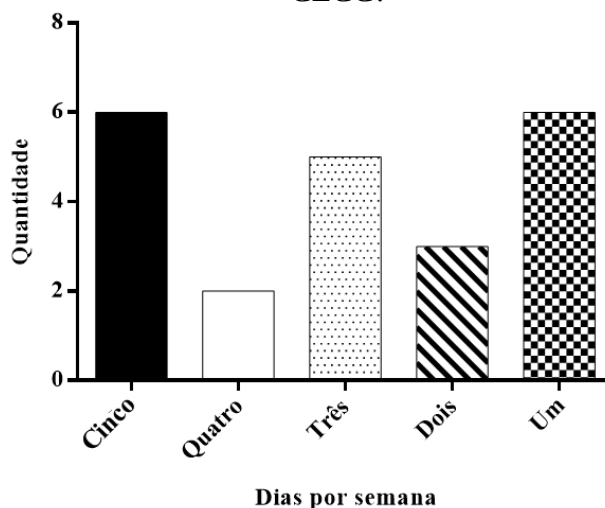


Fonte: Elaborado a partir dos dados primários da pesquisa (2024).

Na figura 3, é possível observar que a maioria dos profissionais 9 (nove), atuam na área de fisioterapia, seguido de 5 (cinco) psicólogos, 4 (quatro) pedagogos, 1 (um) tecnólogo em ciências equinas, 1 (um) psicopedagogo, 1 (um) profissional de equitação e 1 (um) instrutor de equitação. De acordo com esse resultado, percebemos que os profissionais que mais atuam e recomendam para seus praticantes a equoterapia, são da área da saúde e da educação, corroborando com a ideia que a equoterapia além de servir para tratamento de reabilitação, possui múltiplas indicações.

Na figura 4, foi perguntado aos profissionais sobre a frequência, em dias da semana, em que os mesmos atuam nas atividades de equoterapia no CECC:

Figura 4 – Quantos dias por semana você atua nas atividades de equoterapia no CECC?



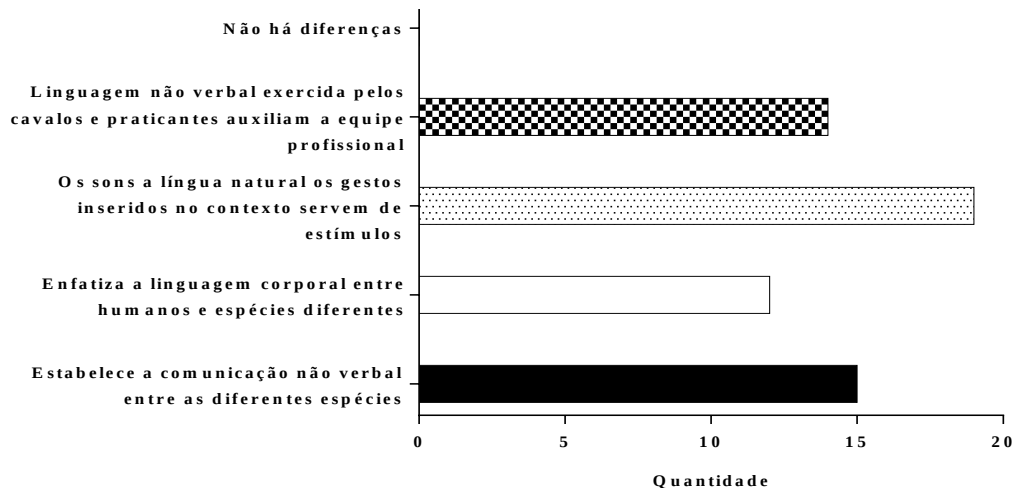
Fonte: Elaborado a partir dos dados primários da pesquisa (2024).

Os dados coletados na figura 4, podemos observar que 72% dos profissionais atuam em pelo menos 2 dias por semana com as atividades de equoterapia. Esse resultado demonstra que a periodicidade é um fator relevante para que as intervenções e os objetivos propostos pelos profissionais sejam atingidos de maneira progressiva. Quando as sessões são realizadas de

forma regular, o praticante consegue desenvolver as habilidades e os objetivos propostos pelos profissionais de forma mais eficaz.

Na figura 5, foi indagado aos profissionais se as sessões de equoterapia em ambientes naturais difere dos ambiente artificiais:

Figura 5 - Na sua percepção, as sessões de Equoterapia desenvolvidas em ambientes naturais difere dos ambientes artificiais?

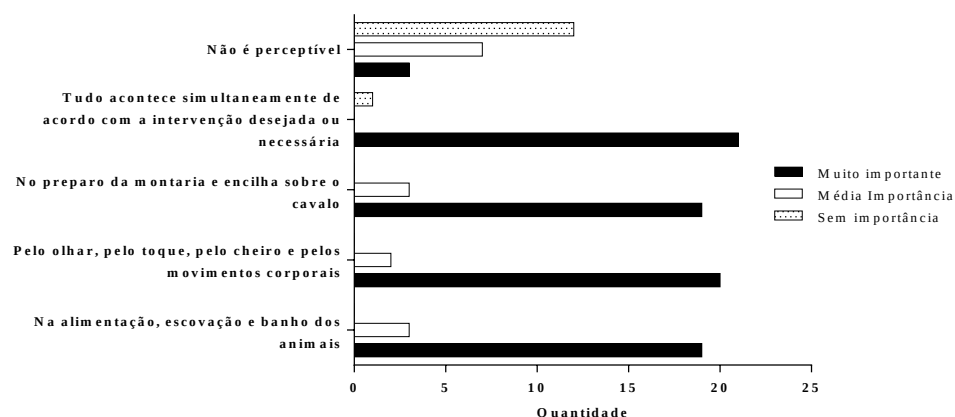


Fonte: Elaborado a partir dos dados primários da pesquisa (2024).

De acordo com a figura 5, constatamos que 15 participantes, 68,2% do total da amostra, as sessões de equoterapia realizadas em ambientes naturais estabelecem a comunicação não verbal entre os humanos e cavalos. Para 12 participantes (54,5%), as sessões de equoterapia realizadas em ambientes naturais enfatiza o desenvolvimento da linguagem corporal entre humanos e espécies diferentes. Ainda, para 19 participantes (86,4%), nas sessões de equoterapia realizada em ambientes naturais os sons, a língua natural e os gestos, inseridos no contexto, servem de estímulos aos participantes, permitindo explorar a linguagem não verbal auxiliando nas sessões de equoterapia. Revelando uma clara preferência dos profissionais pela realização das sessões de equoterapia em ambientes naturais, com uma maioria significativa (86,4%), indicando que tais ambientes oferecem vantagens em comparação com os ambientes artificiais. Aspectos como a comunicação não verbal entre diferentes espécies, a ênfase na linguagem corporal e os estímulos sensoriais proporcionados pelo contexto natural foram destacados como benefícios importantes.

Na figura 6, foi questionado em qual grau é possível observar a comunicação verbal e não verbal:

Figura 6 - Na sua opinião em quais momentos fica mais evidente o estabelecimento da comunicação não verbal? Classifique-as.



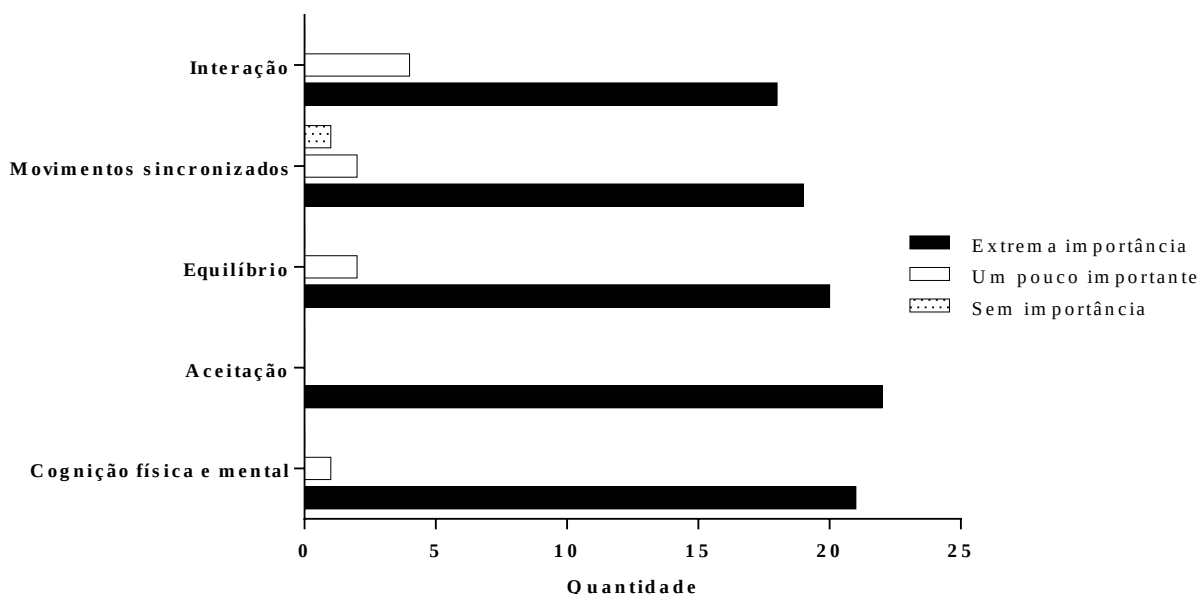
Fonte: Elaborado a partir dos dados primários da pesquisa (2024).

A resposta dos participantes na figura 6, demonstra como é importante a relação entre o animal, os profissionais e o paciente na prática da equoterapia. Pois, é possível observar nos resultados que existe uma profunda relação entre os acontecimentos que tangem a prática, com a conexão gerada entre o paciente e o cavalo. Essa conexão é gerada à partir de elementos anteriores a prática, como o preparo da montaria, ambiente ao redor, e se mantém na prática do próprio exercício, em que há maior contato físico e elaboração dos aspectos sensitivos (olhar, toque, cheiro e movimentos corporais), e finaliza com o tratamento do animal, em que ele é alimentado, escovado e também higienizado.

A maioria dos profissionais indicaram que essa comunicação verbal e não verbal ocorre de forma simultânea e, é fundamental para o sucesso das intervenções terapêuticas. Os profissionais também consideram essencial essa interação durante diferentes etapas das atividades de equoterapia, como na alimentação, escovação e banho dos animais, no preparo da montaria e durante a própria montaria.

Figura 7 - Importância atribuída pelos participantes da pesquisa para a realização de práticas de equoterapia em ambientes naturais:

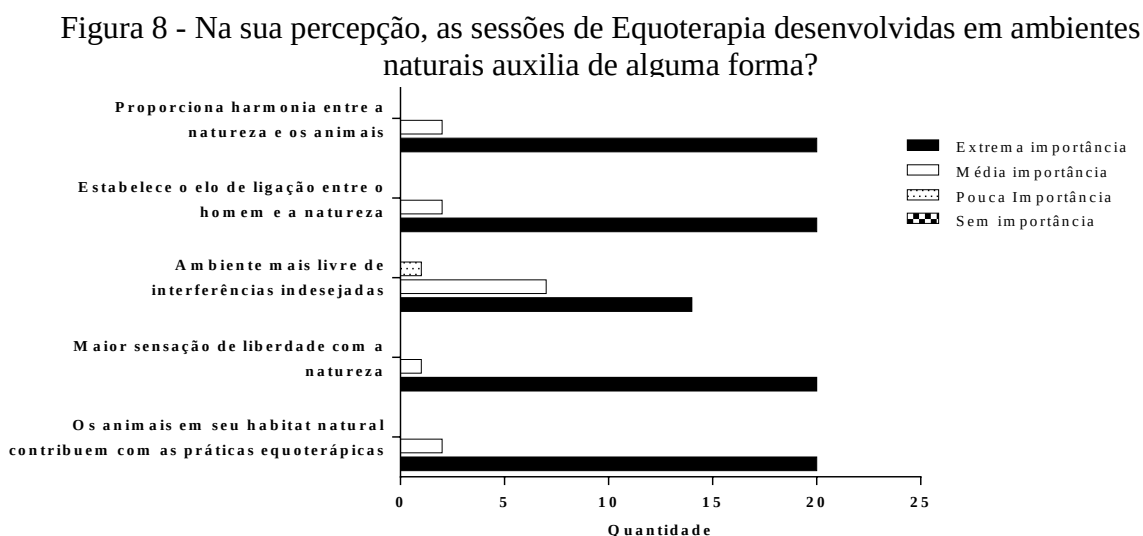
Figura 7 - O que você considera mais relevante nas sessões realizadas em ambientes naturais para o desenvolvimento do praticante? Assinale.



Fonte: Elaborado a partir dos dados primários da pesquisa (2024).

Os resultados na figura 7, mostraram uma forte concordância dos profissionais em relação à importância dos espaços e ambientes naturais para o desenvolvimento dos praticantes de equoterapia. Aspectos como cognição física e mental, aceitação, equilíbrio, movimentos sincronizados e interação foram todos considerados muito importantes para o progresso terapêutico dos praticantes. Os resultados mostraram que, os espaços e ambientes naturais são de extrema importância para estabelecer a cognição física e mental, aceitação, equilíbrio, movimentos sincronizados e interação. Todos considerados importantes para o progresso terapêutico dos praticantes.

A próxima pergunta foi em relação ao atendimento dos praticantes junto à natureza e qual o grau de importância no desenvolvimento das atividades de equoterapia, demonstrado na figura 8:

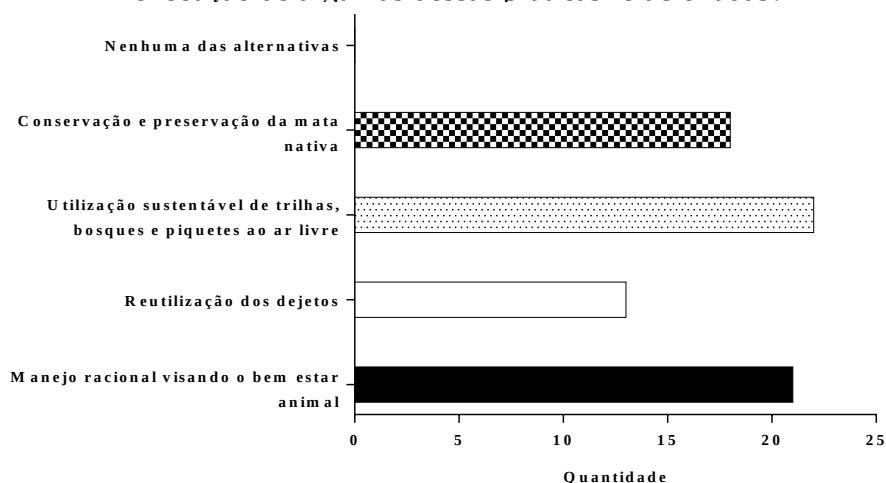


Fonte: Elaborado a partir dos dados primários da pesquisa (2024).

Na figura 8, em relação as contribuições do ambiente natural, os profissionais destacaram vários benefícios significativos do ambiente natural para as atividades de equoterapia, incluindo a contribuição dos animais em seu habitat, a sensação de liberdade proporcionada pela natureza e a harmonia estabelecida entre o homem e o meio ambiente. Os participantes consideraram de extrema importância realizar as sessões de equoterapia junto a natureza, pela harmonia, sensação de liberdade, a conexão com o meio ambiente e os animais em seu habitat natural contribui significativamente para as práticas.

Figura 9 – Referente a percepção dos participantes da pesquisa sobre a presença de práticas diretamente relacionadas à preservação ambiental durante as atividades de Equoterapia:

Figura 9 - No desempenho das suas atividades no Centro de Equoterapia, você percebe a execução de algumas dessas práticas relacionadas?

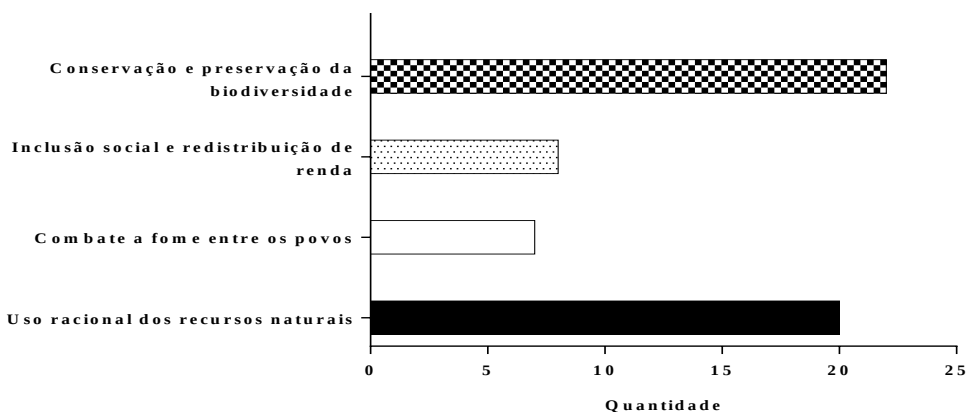


Fonte: Elaborado a partir dos dados primários da pesquisa (2024).

Como resultado, na figura 9, a ampla maioria dos profissionais reconheceu a presença de práticas sustentáveis no centro de equoterapia, como manejo racional visando o bem-estar animal, reutilização de dejetos e conservação da mata nativa. Essas práticas estão alinhadas com os princípios de sustentabilidade e demonstram um compromisso com a preservação do meio ambiente. Esses dados destacam a presença de práticas sustentáveis no centro de equoterapia, como a utilização sustentável de trilhas, bosques e piquetes ao ar livre, o manejo racional visando o bem-estar animal, a reutilização dos dejetos e conservação da mata nativa.

Na figura10, questionou-se a respeito de temas relacionados com a sustentabilidade ambiental:

Figura 10 - Na sua opinião quais ações humanas você considera sustentáveis?

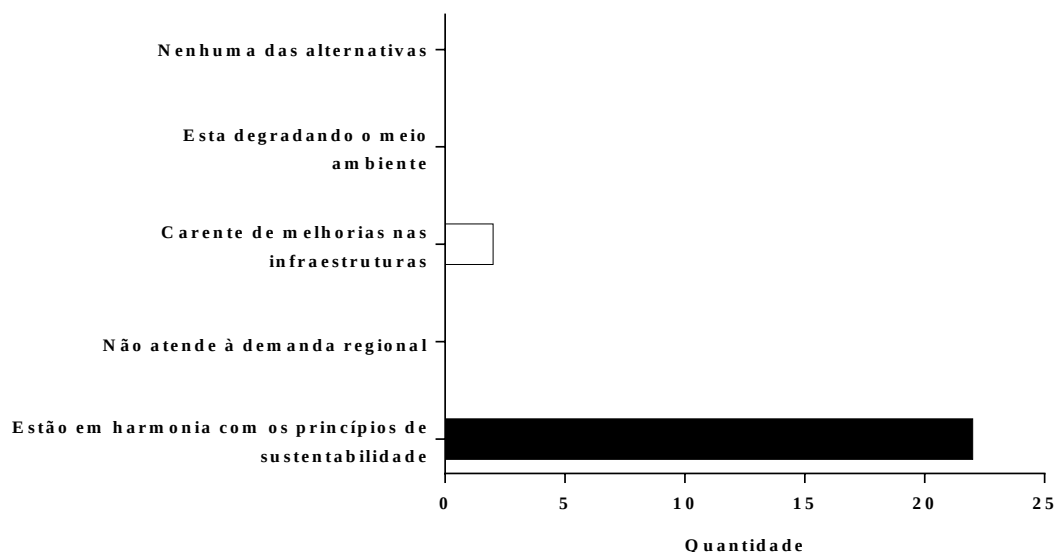


Fonte: Elaborado a partir dos dados primários da pesquisa (2024).

Sobre as ações humanas sustentáveis (Figura 10), os participantes indicaram uma forte concordância em relação a várias ações humanas consideradas sustentáveis, como uso racional dos recursos naturais e conservação da biodiversidade. Esse resultado revela a conscientização dos profissionais que atuam na equoterapia referente as ações humanas que na pratica do dia a dia são consideradas sustentáveis, principalmente no que se refere a conservação e preservação da biodiversidade.

Por fim, na figura 11, os participantes puderam avaliar alguns temas em relação aos espaços naturais, infraestrutura e as atividades oferecidas no Centro de Equoterapia do Campos Sertão:

Figura 11 - Qual a sua avaliação em relação a utilização dos espaços naturais, infraestrutura e as atividades oferecida no Centro de Equoterapia?



Fonte: Elaborado a partir dos dados primários da pesquisa (2024).

A análise das respostas na figura 11, mostrou uma avaliação positiva dos espaços naturais, infraestrutura e atividades oferecidas no centro de equoterapia, com todos os participantes concordando que estão em harmonia com os princípios de sustentabilidade. Algumas sugestões de melhorias foram apontadas, mas no geral, os profissionais expressaram satisfação com as condições oferecidas.

Em suma, os resultados desta pesquisa evidenciam a importância do ambiente natural na prática da equoterapia, destacando suas contribuições para a comunicação, interação e desenvolvimento dos praticantes, bem como para a promoção da sustentabilidade e conservação do meio ambiente. Essas descobertas podem orientar a implementação de práticas mais eficazes e sustentáveis na equoterapia, visando sempre o bem-estar e o progresso dos praticantes.

Discussão

O atendimento dos praticantes junto à natureza é uma ferramenta valiosa que complementa e enriquece as atividades de equoterapia, tanto para o tratamento de reabilitação como para integrar os praticantes ao meio ambiente (Passoni, 2020). Os resultados presentes na figura 2 e 3 demonstram a preocupação do Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo do IFRS Campus Sertão - RS em gerar este ambiente de excelência, visto que 68,18% dos profissionais participantes da pesquisa, possuem mais que 5 anos de experiência na prática de equoterapia (figura 2). Com base neste dado, é importante ressaltar que profissionais experientes são indispensáveis para a realização de uma prática segura e efetiva (Lee *et al.*, 2016).

Profissionais experientes desenvolvem suas atividades com mais competência, vínculo e capacidade. Essa necessidade surge da complexidade e especificidade dessa prática. Os profissionais precisam possuir um conhecimento profundo e habilidades especializadas que abrangem desde o manejo seguro dos cavalos até a interação eficaz com os praticantes, incluindo aqueles com deficiências (Lermontov, 2004). Além disso, é importante que os profissionais estejam cientes dos riscos envolvidos na interação com cavalos, já que essa atividade pode aumentar significativamente o risco de lesões, especialmente para aqueles que são mais vulneráveis, como crianças ou pessoas com dificuldades de aprendizagem (Badin *et al.*, 2022). A busca por aprendizado contínuo é crucial para garantir que os profissionais permaneçam atualizados com as melhores práticas e desenvolvam as habilidades necessárias

para atender às demandas do campo (Seery e Wells, 2024).

O Centro de Equoterapia conta com uma equipe de 22 profissionais que atuam nas áreas de fisioterapia, psicologia, pedagogia e profissionais de equitação (figura 3). Observa-se que os profissionais da equipe multiprofissional atuam nas atividades de equoterapia para atender a demanda de seus praticantes (Passoni, 2020). Segundo Lee *et al.* (2016), para avançar no campo da Equine Assisted Psychotherapy (EAP), é essencial integrar perspectivas tanto de profissionais de saúde mental quanto de especialistas em equinos. Essa abordagem interdisciplinar permite uma compreensão mais completa das diferentes modalidades de equoterapia, como EAP e EFP, e enriquece a compreensão das nuances e eficácia dessas abordagens em diferentes populações e contextos clínicos.

A inclusão de especialistas em equinos nas equipes de pesquisa e prática clínica é muito positiva, pois eles trazem uma perspectiva única para o trabalho, contribuindo com conhecimentos sobre o comportamento e as necessidades dos cavalos (Badin *et al.*, 2022). A interdisciplinaridade na equoterapia não apenas promove uma compreensão mais profunda e abrangente das intervenções, mas também garante uma prática mais inclusiva e adaptada às necessidades individuais dos praticantes e dos cavalos envolvidos (Lee *et al.*, 2026).

De acordo com a figura 4, a regularidade das sessões permite uma imersão constante no ambiente terapêutico, o que facilita a adaptação do praticante e maximiza os benefícios terapêuticos. Além disso, a manutenção de uma programação consistente ajuda a evitar recaídas, proporcionando estabilidade emocional e progresso contínuo (Prieto, 2017; Badin *et al.*, 2022). Nos resultados obtidos na figura 4, é possível observar que 72% dos profissionais atuam em pelo menos 2 dias por semana nas atividades da equoterapia, proporcionando um caminho para um progresso contínuo e consistente ao longo do tempo. Quando as sessões são realizadas regularmente, os praticantes têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades e alcançar os objetivos terapêuticos de maneira mais eficaz (White-Lewis *et al.*, 2017).

Um dos benefícios mais significativos da periodicidade das sessões é a aceleração do progresso do praticante. Ao participar das sessões com frequência adequada, o praticante tem a oportunidade de consolidar o aprendizado e adquirir novas habilidades de maneira mais rápida e eficiente (Lermontov, 2004). A frequência ideal das sessões de equoterapia varia de acordo com as necessidades individuais de cada praticante. No entanto, recomenda-se geralmente que as sessões sejam realizadas pelo menos duas vezes por semana, com duração de 30 a 45 minutos cada, conforme sugerido por Prieto (2017).

A figura 5, demonstra que os benefícios da natureza para o desenvolvimento físico, psicológico e social dos participantes são significativos e contribuem para o sucesso da terapia. A equipe multiprofissional, atenta às necessidades dos participantes e às características do ambiente natural, pode proporcionar uma experiência terapêutica rica e transformadora (Ande-Brasil, 2017).

A maioria dos participantes (86,4%) concorda que as sessões realizadas em ambientes naturais oferecem vantagens significativas em comparação com ambientes artificiais. Esta percepção é embasada principalmente na capacidade desses ambientes de facilitar a comunicação não verbal entre humanos e animais, enfatizando a linguagem corporal e os estímulos sensoriais proporcionados pelo contexto natural, dado que corrobora com Ward *et al.* (2022).

Os dados obtidos na figura 5, demonstram que a prática de Equoterapia desenvolvida em ambientes naturais oferece uma variedade de estímulos sensoriais, como sons, texturas, cheiros e visões, que não podem ser replicados em ambientes artificiais. As atividades realizadas em ambientes naturais estimulam o desenvolvimento cognitivo, a atenção, a memória, a linguagem e a resolução de problemas. Além disso, estimula a criatividade, a imaginação e a sensação de bem-estar.

Ainda, podemos observar que o ambiente natural, tanto para o cavalo como para os

praticantes, é um ambiente calmo e relaxante. Isso ajuda o praticante se conectar com o cavalo, para trabalharem juntos, criando um senso de confiança e respeito mútuo entre as duas espécies. Além disso, alguns benefícios atribuídos as sessões realizadas em ambientes naturais podem ser indicados: o contato com a natureza ajuda a promover o relaxamento e o bem-estar dos praticantes, o que facilita o trabalho terapêutico; o clima e a paisagem do ambiente natural podem ajudar a motivar os praticantes e estimular sua criatividade; e o contato com a natureza pode ajudar a promover a integração social dos praticantes e a sua inclusão na comunidade (Babora e Santana, 2021).

Sobre a relação entre o espaço natural e as atividades de equoterapia, informados na figura 6, os profissionais reconhecem a importância da comunicação verbal e não verbal durante as atividades de equoterapia, especialmente durante etapas como a alimentação, escovação e montaria dos cavalos. A maioria dos profissionais indicou que essa comunicação ocorre de forma simultânea e é fundamental para o sucesso das intervenções terapêuticas. Esta percepção é embasada principalmente na capacidade desses ambientes de facilitar a comunicação não verbal entre humanos e animais, enfatizando a linguagem corporal e os estímulos sensoriais proporcionados pelo contexto natural, dado que corrobora com Ward *et al.* (2022). Na percepção dos profissionais, as contribuições mais relevantes do ambiente natural em relação aos ambientes artificiais são os estímulos, os gestos, a linguagem corporal, que estabelece a comunicação não verbal entre as diferentes espécies. O ambiente é calmo, relaxante, os animais estão em seu habitat natural atentos aos comandos da equipe multiprofissional.

A tríade terapêutica formada pelo cavalo, praticante e equipe multiprofissional consegue se beneficiar substancialmente da comunicação verbal e não verbal que ocorre em espaços naturais. Os profissionais consideram essencial essa interação durante diferentes etapas das atividades de equoterapia, como na alimentação, escovação e banho dos animais, no preparo da montaria e durante a própria montaria. Essa percepção ressalta a importância do ambiente natural como facilitador da comunicação e interação entre os envolvidos no processo terapêutico. O destaque dado à interação em ambientes naturais durante a equoterapia está em total consonância com a abordagem holística da Equine-assisted therapy (EAT), destacado pelo trabalho publicado por Stolz *et al.* (2022), enfatizando a importância não apenas da comunicação verbal e não verbal entre os participantes, mas também do impacto positivo no bem-estar geral do praticante.

Outra questão importante durante o tratamento com Equoterapia, é a relação do praticante, profissional e o cavalo. Os praticantes são instruídos pelos profissionais de que os cavalos são capazes de perceber e responder aos nossos sinais não verbais, como a linguagem corporal, tom de voz e gestos. Isso permite que o praticante de equoterapia crie uma conexão com o cavalo e aprenda a se comunicar com ele de forma não verbal (Babora e Santana, 2021), corroborando com os dados obtidos na figura 6, em que a grande maioria dos participantes da pesquisa, informaram que o ambiente natural é extremamente importante para aumentar a conexão do paciente com o ambiente ao seu redor e o estabelecimento da linguagem não verbal entre a tríade terapêutica.

A utilização do ambiente natural nas práticas de equoterapia oferece uma série de benefícios para o desenvolvimento do praticante. A equipe multiprofissional deve estar atenta às necessidades dos participantes e garantir que as atividades sejam realizadas de forma segura e inclusiva (Lee *et al.*, 2016). Os resultados da figura 7, se alinham com os achados do estudo sobre *Equine Assisted Therapy* (EAT) (Shelef *et al.*, 2019), que sugere que a equoterapia pode ser um tratamento benéfico para pacientes com Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). A melhoria significativa nos sintomas de TEPT, na capacidade de realizar tarefas diárias e no número de dias de ineficiência após o tratamento com EAT ressalta o potencial terapêutico dessa abordagem.

Esses achados são congruentes com o estudo publicado por Vicent *et al.* (2024), que investigaram o impacto do voluntariado em um centro credenciado pela *Professional Association of Therapeutic Horsemanship International* (PATH Intl) em aulas de equitação adaptativa. O estudo abordou a experiência dos voluntários que lideram cavalos nessas lições adaptativas, que visam atender indivíduos com necessidades especiais de várias idades e desafios cognitivos, físicos, sociais e emocionais. Os voluntários desempenham um papel crucial na facilitação do vínculo entre cavaleiro e cavalo, aumentando a acessibilidade à equitação para pessoas com deficiências e promovendo um vínculo significativo entre praticante e cavalo. A pesquisa analisou as mudanças nas medidas de cortisol, alfa-amilase (estresse) e ocitocina (ligação afiliativa) ao longo do tempo para os voluntários, bem como sua satisfação com o voluntariado em serviços assistidos por equinos.

Essas informações corroboram com o resultado obtido na figura 7, em que a grande maioria dos participantes da pesquisa opinaram como sendo de "Extrema importância" a utilização dos espaços em ambiente natural nas práticas de Equoterapia para o desenvolvimento do praticante, principalmente no que tange: Interação; Movimentos sincronizados; Equilíbrio; Aceitação e Cognição física e mental.

Já na figura 8, os participantes elencaram alguns aspectos que auxiliam nas atividades de equoterapia realizadas em ambientes naturais tanto físico, psicológico e social.

No âmbito físico o ambiente natural oferece uma variedade de estímulos sensoriais, como sons, texturas, aromas e paisagens, que contribuem para o desenvolvimento sensorial do praticante (Santos, 2019; Babora e Santana, 2021). A prática da equoterapia em terrenos variados, como grama, terra e areia, promove o desenvolvimento do equilíbrio, da coordenação motora e da propriocepção do praticante. O contato com a natureza proporciona uma sensação de bem-estar e relaxamento, além de reduzir o estresse e a ansiedade (Babora e Santana, 2021).

Já no âmbito psicológico a superação de desafios e a conquista de objetivos durante as atividades de equoterapia contribuem para o aumento da autoestima e da autoconfiança do praticante. O ambiente natural oferece um ambiente tranquilo e livre de distrações, o que pode ajudar a melhorar a concentração e o foco do praticante. O contato com a natureza e os animais tem um efeito calmante e relaxante, o que pode reduzir o estresse e a ansiedade do praticante (Badin *et al.*, 2022).

No âmbito social a equoterapia em ambiente natural promove a interação social entre os participantes, incentivando a comunicação e o trabalho em equipe. As atividades de equoterapia em ambiente natural podem conscientizar os praticantes sobre a importância da preservação ambiental (Prieto, 2017).

Os dados da figura 8, destacam não apenas os benefícios terapêuticos da equoterapia para uma variedade de condições, mas também a importância de integrar práticas sustentáveis e ambientalmente conscientes no planejamento e na implementação de programas terapêuticos. Esse enfoque inclusivo não só promove o bem-estar dos praticantes, mas também contribui para a preservação do meio ambiente, garantindo um futuro sustentável para a equoterapia e outras formas de terapia assistida por animais (Vincent *et al.*, 2024).

No resultado presente na figura 9, a maioria dos participantes da pesquisa opinaram que o atendimento dos praticantes junto à natureza apresenta importância no desenvolvimento dos pacientes, pois proporciona harmonia entre a natureza e os animais, estabelece o elo de ligação entre o homem e a natureza, o ambiente é mais livre de interferências indesejadas, há maior sensação de liberdade com a natureza e os animais presentes em seu habitat natural contribuem com as práticas Equoterápicas.

Na figura 9, os dados coletados entre os 22 participantes da pesquisa, 18 pessoas indicaram a importância da conservação e preservação da mata nativa. Essa prática é essencial para manter a biodiversidade, proteger o solo e regular o clima, além de fornecer habitats para inúmeras espécies. A conservação da mata nativa é um indicador claro de que a educação

ambiental está sendo efetivamente aplicada para preservar áreas naturais e suas funções ecológicas.

Por outro lado, as 22 pessoas observaram a utilização sustentável de trilhas, bosques e piquetes ao ar livre. Essa observação reflete a implementação de práticas de manejo sustentável em áreas de lazer e turismo ecológico. Tais práticas incluem a manutenção de trilhas para evitar erosão, a delimitação de áreas para minimizar o impacto humano e a promoção de atividades recreativas que não degradem o meio ambiente. Isso demonstra que os participantes estão cientes da necessidade de equilibrar a utilização do espaço natural com sua preservação.

A reutilização dos dejetos, observada por 13 pessoas, destaca a importância da gestão de resíduos como parte da preservação ambiental. A reutilização e reciclagem de resíduos reduzem a quantidade de lixo que vai para aterros sanitários e incineradores, diminuindo a poluição e conservando recursos naturais. Esse comportamento é crucial para a criação de uma economia circular e sustentável.

Finalmente, 21 pessoas notaram o manejo racional visando o bem-estar animal. Isso sugere que os participantes reconhecem a importância de práticas agrícolas e de criação de animais que respeitam o bem-estar dos mesmos. O manejo racional inclui garantir condições de vida adequadas para os animais, evitar práticas cruéis e promover técnicas que sejam sustentáveis e eticamente responsáveis.

A análise dos resultados demonstra que a ferramenta de avaliação digital baseada na *International Classification of Functioning, Disability, and Health* (ICF) é sensível às mudanças e confiável, destacando sua utilidade na mensuração dos impactos da equoterapia não apenas na funcionalidade biomédica, mas também na "saúde vivida" dos praticantes. Essa convergência entre a avaliação das intervenções terapêuticas e a importância da interação em ambientes naturais reforça a necessidade de uma abordagem englobante na avaliação e no planejamento das práticas terapêuticas, visando garantir resultados abrangentes e significativos no processo de reabilitação e promoção da saúde dos praticantes (Stolz *et al.*, 2022).

Na figura 10, conservar e preservar a biodiversidade é fundamental para a sustentabilidade, pois garante o funcionamento dos ecossistemas, dos quais dependemos para obter alimentos, água e outros recursos, o que corrobora com o trabalho de Borowsky, 2007, que observou que a prática da equoterapia promove a educação ambiental através tanto da equipe profissional, quanto as ações voltadas ao ambiente natural, aprofundando assim a relação do homem com a natureza.

De acordo com a percepção dos participantes responderam que a inclusão social e a redistribuição de renda são essenciais para a sustentabilidade social. Elas garantem que os benefícios do desenvolvimento econômico sejam compartilhados de forma equitativa, reduzindo desigualdades e promovendo a inclusão social. Assim como conservação e preservação da biodiversidade contribui para a resiliência dos ecossistemas, ajudando-os a se adaptar às mudanças e a se recuperar de perturbações. A alta adesão a prática de conservação e preservação da biodiversidade (22 pessoas) indica um reconhecimento significativo da importância da biodiversidade. O uso racional dos recursos naturais implica em práticas que evitam o desperdício e promovem a eficiência no uso de água, energia e matérias-primas. Isso pode incluir o uso de tecnologias eficientes, a adoção de energias renováveis e a implementação de práticas agrícolas sustentáveis. O fato de 20 pessoas terem destacado essa prática mostra uma compreensão clara da necessidade de gerir os recursos de maneira que eles continuem disponíveis no futuro.

A equoterapia em ambiente natural pode ser uma atividade inclusiva, proporcionando a pessoas com deficiências a oportunidade de participar de atividades ao ar livre (Lermontov, 2004). É importante que a equipe multiprofissional responsável pela equoterapia avalie os riscos e tome as medidas necessárias para garantir a segurança dos participantes durante as atividades em ambiente natural. O ambiente natural deve ser acessível para todos os

participantes, incluindo pessoas com deficiências. As atividades de equoterapia em ambiente natural devem ser planejadas levando em consideração as condições climáticas (Ande-Brasil, 2017).

De forma interessante, Seery e Wells (2024), discutem a importância da viabilidade financeira, garantindo ao mesmo tempo a sustentabilidade econômica de suas práticas. Dessa forma, a análise da sustentabilidade e viabilidade financeira destaca não apenas a importância de oferecer serviços de qualidade aos praticantes e garantir o bem-estar dos equinos envolvidos, mas também a necessidade de considerar o impacto ambiental e a gestão financeira como parte integrante do modelo de negócios de EAS. Isso sublinha a importância de adotar práticas sustentáveis e estratégias financeiras sólidas para promover não apenas o sucesso a curto prazo, mas também a resiliência e a longevidade deste tipo de serviço no futuro.

Seery e Wells, 2024, discutiram que a preocupação com a sustentabilidade ambiental está intimamente ligada à manutenção de um equilíbrio entre as atividades humanas e o ambiente natural. No contexto dos serviços de EAS (*Equine-Assisted Services*), isso pode envolver práticas que minimizam o impacto ambiental da criação e cuidado dos cavalos, bem como a gestão responsável dos recursos naturais utilizados no processo terapêutico.

E também, o combate à fome é uma das questões mais urgentes para a sustentabilidade, garantir que todas as pessoas tenham acesso a alimentos suficientes e nutritivos é fundamental para a saúde e o bem-estar das populações. A baixa adesão (6 pessoas) a essa prática destaca um ponto crítico que muitas vezes é negligenciado nas discussões sobre sustentabilidade. A fome não é apenas uma questão de justiça social, mas também de estabilidade ambiental e econômica.

A preservação ambiental, conforme observada através das práticas relatadas pelos participantes, demonstra um engajamento significativo em várias áreas cruciais para a sustentabilidade. A conservação da mata nativa, a utilização sustentável de espaços naturais, a gestão eficiente de resíduos e o manejo racional de animais são todas práticas que refletem uma consciência ambiental e um compromisso com a preservação do meio ambiente. Essas observações dos participantes da pesquisa mostram que a preservação ambiental está sendo efetivamente implementada e que os indivíduos estão internalizando e aplicando esses princípios em suas práticas diárias.

Na avaliação dos profissionais que atuam no Centro de Equoterapia, figura 11, não apontam indícios de degradação do meio ambiente e, os espaços utilizados atendem a demanda regional, reconhecendo a existência de harmonia entre os princípios de sustentabilidade. No entanto, pode haver melhorias na infraestrutura do Centro. Além disso, a percepção positiva dos participantes em relação aos espaços naturais, infraestrutura e atividades oferecidas no Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo do IFRS Campus Sertão - RS, reflete uma abordagem completa que valoriza a harmonia com os princípios de sustentabilidade.

Os resultados obtidos no presente trabalho destacam a integração bem-sucedida de práticas relacionadas ao ambiente natural e as atividades de equoterapia, evidenciando um compromisso sólido com a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente. A implementação de medidas como o manejo racional visando o bem-estar animal, a reutilização dos dejetos e a conservação da mata nativa não apenas promove um ambiente terapêutico saudável, mas também ressalta a importância de considerar o impacto ambiental das atividades terapêuticas.

Considerações finais

Com base nos dados analisados e nas observações feitas ao longo deste estudo, é possível concluir que a equoterapia em ambientes naturais oferece benefícios significativos tanto para os praticantes quanto para os profissionais envolvidos. A predominância de profissionais com experiência entre 1 a 10 anos (63,6%) e a presença significativa de profissionais com mais de 15

anos de atuação destacam a maturidade e a evolução contínua desta prática ao longo dos anos. Este estudo reforça a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, envolvendo profissionais da saúde e educação, para maximizar os benefícios terapêuticos da equoterapia.

A importância da frequência das sessões, a comunicação não verbal entre praticantes e cavalos, e a realização das atividades em ambientes naturais são aspectos importantes que contribuem para o sucesso das intervenções terapêuticas. A regularidade das sessões facilita a adaptação dos praticantes, proporcionando progresso contínuo e estabilidade emocional. A comunicação não verbal e os estímulos sensoriais do ambiente natural promovem a confiança e o respeito mútuo, além de estimular o desenvolvimento cognitivo, físico e social dos praticantes.

Os benefícios da equoterapia em ambientes naturais são amplamente reconhecidos, incluindo a promoção do bem-estar, a redução do estresse e da ansiedade, o desenvolvimento de habilidades motoras e a melhora da autoestima e autoconfiança. A integração de práticas sustentáveis e ambientalmente conscientes na equoterapia não só favorece o bem-estar dos praticantes e dos cavalos, mas também contribui para a preservação do meio ambiente.

Por fim, a implementação de uma abordagem holística que considera a interdisciplinaridade, a regularidade das sessões, a comunicação não verbal, e a sustentabilidade ambiental, é essencial para o sucesso e a evolução contínua da equoterapia. Este estudo destaca a importância de continuar incentivando e ampliando essas práticas para garantir resultados terapêuticos eficazes e um futuro sustentável para a equoterapia.

Referências

- ANDE- Brasil. Associação Nacional de Equoterapia. **Indicações e Contraindicações em equoterapia**. Brasília, 16p. 2017.
- ANDE-BRASIL. Associação Nacional de Equoterapia. **Apostila do curso de equitação para Equoterapia**. Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão. Brasília: COEPE, 2010.
- ANDE-BRASIL. Associação Nacional de Equoterapia. Curso Básico de Equoterapia. Brasília, 2004.
- BABORA, Tauana Silva; SANTANA, Patrícia Caroline. **Os benefícios da equoterapia para o desenvolvimento psicomotor de crianças com transtorno do espectro autista**. Faculdade De Educação e Meio Ambiente. 63p. 2021.
- BADIN, Léa; ALIBRAN, Émilie; POTHIER, Kristell; BAILLY, Nathalie. Effects of equine-assisted interventions on older adults' health: A systematic review. **International Journal of Nursing Sciences**, vol. 9, nº 4, p. 542–552, 1 out. 2022. <https://doi.org/10.1016/j.ijnss.2022.09.008>.
- BOROWSKY, Fabíola. **Educação ambiental através da equoterapia: uma possibilidade**. Universidade Federal de Santa Maria. 52 p, 2007.
- CITTERIO, N. D. **História da terapia através do cavalo na Itália e no mundo**. Anais. 1º Encontro Nacional da Associação Nacional de Equoterapia. Brasília: ANEq, 1991.
- CUNHA, Andréa Baraldi; SACRAMENTO, Beatriz Coletti; FERRARI, Laerte de Almeida; FAVARO, Heloiza Fioravanti; HADDAD, Claudio Maluf. Equoterapia. In: CHELINI, Marie Odile Monier; OTTA, Ema (Org). **Terapia Assistida por Animais**. Barueri, SP: Manole, 2016.
- LEE PT, DAKIN E, MCLURE M. Narrative synthesis of equine-assisted psychotherapy literature: Current knowledge and future research directions. **Health Soc Care Community**. 2016 May;24(3):225-46. doi: 10.1111/hsc.12201. Epub 2015 Mar 2. PMID: 25727575.
- LERMONTOV, T. **A psicomotricidade na Equoterapia**. Aparecida: Ideias e Letras, 2004.
- MARCELINO, J. F.; MELO, Z. M. Equoterapia: suas repercussões nas relações familiares da criança com atraso de desenvolvimento por prematuridade. **Estudos Psicologia**. 23(3),279-287, 2006.
- MEDEIROS, M.; DIAS, E. **Equoterapia: bases & fundamentos**. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2002.
- PASSONI, Gabriela. **Contribuição da Equoterapia para o desempenho funcional de crianças com autismo**. Faculdade de Sinop – UNIFASIPE. TCC. 51p. 2020.
- PRIETO, Alessandra Vidal. **Efeitos da frequência semanal de um programa de equoterapia na função motora grossa e no desempenho funcional em crianças com paralisia cerebral**. 113 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- SANTOS, Isabelle Barbosa Borges. **Centro de equoterapia: uma proposta arquitetônica para Taubaté-SP**. Universidade de Taubaté. 72 p., 2019.
- SEERY R, WELLS D. An Exploratory Study into the Backgrounds and Perspectives of Equine-Assisted Service Practitioners. **Animals (Basel)**. 2024 Jan 22;14(2):347. doi: 10.3390/ani14020347. PMID: 38275806; PMCID: PMC10812823.

SHELEF, Assaf; BRAFMAN, Dorit; ROSING, Thom; WEIZMAN, Abraham; STRYJER, Rafael; BARAK, Yoram. Equine Assisted Therapy for Patients with Post Traumatic Stress Disorder: A Case Series Study. **Military Medicine**, vol. 184, no. 9–10, p. 394–399, 2 Apr. 2019. <https://doi.org/10.1093/milmed/usz036>.

SILVEIRA, Ana Carolina Portella et al. **A equoterapia: o que é, como é realizada e seus benefícios**. Boletim Técnico IFTM, p. 43-48, 2021.

STOLZ, Isabel; ANNEKEN, Volker; FROBÖSE, Ingo. Measuring Equine-Assisted Therapy: Validation and Confirmatory Factor Analysis of an ICF-Based Standardized Assessment-Tool. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, vol. 19, no. 5, 1 Mar. 2022. <https://doi.org/10.3390/ijerph19052738>.

VINCENT, Aviva; MORRISSEY, Meghan; ACRI, Mary; GUO, Fei; HOAGWOOD, Kimberly. Volunteer Engagement within Equine Assisted Services. **Animals**, vol. 14, no. 2, 1 Jan. 2024. <https://doi.org/10.3390/ani14020249>.

WARD, Jessica; HOVEY, Angela; BROWNLEE, Keith. Mental health benefits of mounted equine-assisted therapies: A scoping review. **Health and Social Care in the Community**, vol. 30, n° 6, p. e4920–e4935, 1 nov. 2022. <https://doi.org/10.1111/hsc.13904>.

WHITE-LEWIS S, RUSSELL C, JOHNSON R, CHENG AL, MCCLAIN N. Equine-assisted therapy intervention studies targeting physical symptoms in adults: A systematic review. **Appl Nurs Res**. 2017 Dec;38:9-21. doi: 10.1016/j.apnr.2017.08.002. Epub 2017 Aug 26. PMID: 29241527.